



Curso

ANIMAIS E AS CIDADES

Desafios Municipais para a Construção
de Políticas Públicas Animalistas





"Animais comunitários"

MSc. Rosangela Gebara
IMVC



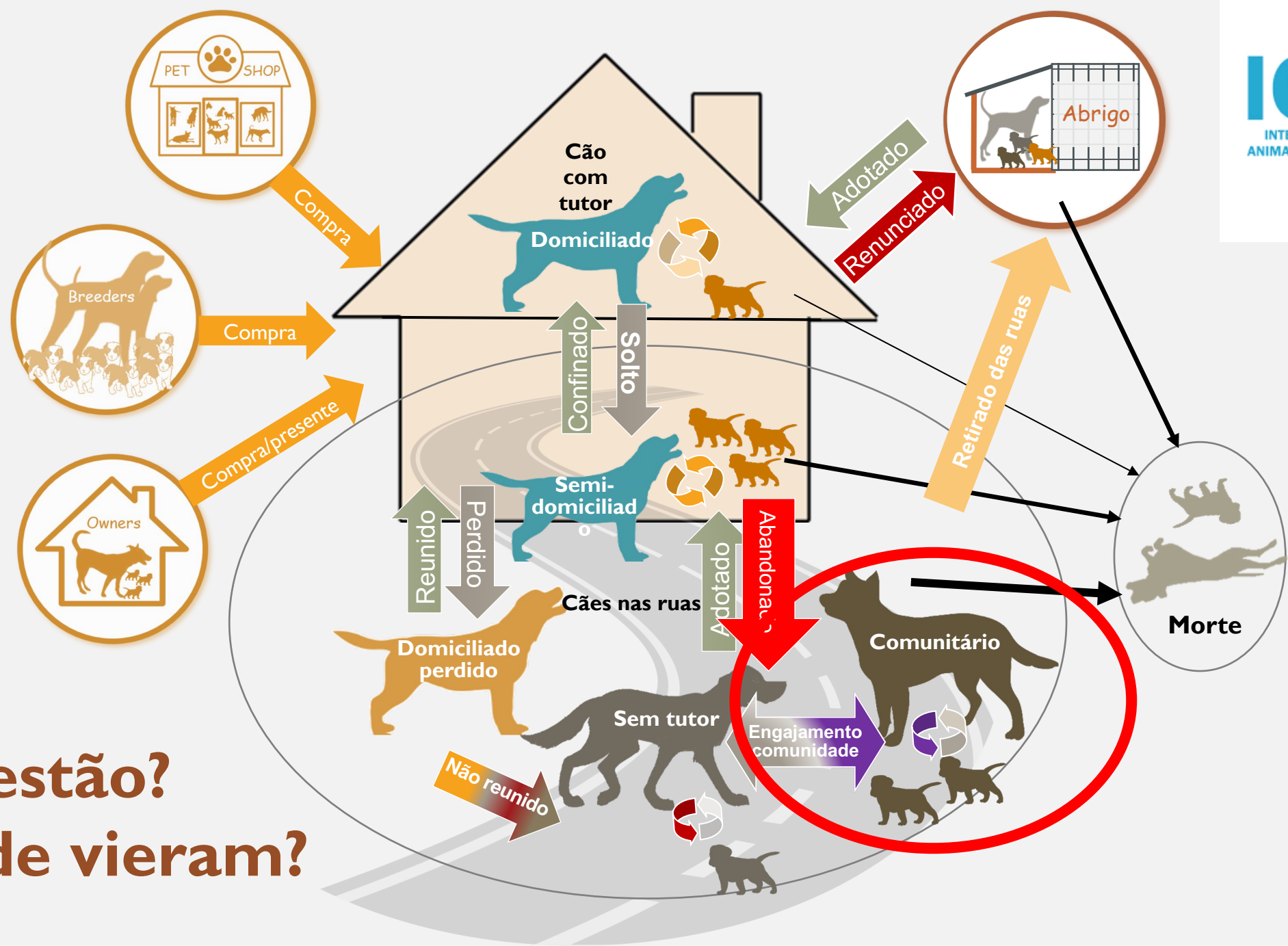
Animais errantes, animais de rua, nas ruas ou animais em situação de rua?



Definição

Animal comunitário é aquele que estabelece, com a comunidade em que vive, laço de dependência e de afeto, embora não possua responsável único e definido.

.....a maioria dos cães que vivem nas ruas tem, no mínimo, uma pessoa que lhe fornece alimentação e abrigo (CATAPAN et al., 2015)



**Onde estão?
Da onde vieram?**



E como lidar com esses animais que vivem nas ruas, que são acolhidos pela comunidade, mas que não podem ser recolhidos ou adotados a curto e medio prazo?

Programa de Animais Comunitários (inserido dentro Programa de MPCG)



Legislações

- São Paulo (Lei nº 12.916/2008)
- Rio Grande do Sul (Lei nº 13.193/2009)
- Pernambuco (Lei nº 14.139/2010)
- Paraná (Lei nº 17.422/2012)
- Goiás (Lei nº 17.767/12)
- Rio de Janeiro (Lei nº 6.464/2013)
- Minas Gerais (Lei nº 21.970/16)
- Roraima (Lei nº 1.165/17)
- Paraíba (Lei nº 11.140/18)
- Mato Grosso (Lei nº 10.740/18)
- Amazonas (Lei nº 4.957/19)
- Espírito Santo (Lei nº 11.184/20)
- Campo grande , entre outras.....





CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2023.
(Dos Srs. Fred Costa e Delegado Bruno Lima)

Regulamenta a permanência de Animais Comunitários em locais públicos e em condomínios, e dá outras providências.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei visa resguardar o direito a abrigo e cuidados do Animal Comunitário em áreas públicas e em condomínios horizontais fechados.

Art. 2º Para efeitos desta Lei, considera-se Animal Comunitário aquele que, ainda que sem tutor definido, estabeleça laços de afeto e dependência com a população da comunidade em que vive.

Art. 3º É assegurado a todo cidadão o direito ao fornecimento de abrigo, alimentação, água e demais cuidados que visem garantir o bem-estar do Animal Comunitário em espaços públicos e em condomínios horizontais fechados.

Apresentação: 06/02/2023 11:39:28.197 - MESA

PL n.275/2023

§ 1º Nos casos em que o Animal Comunitário se encontre em condomínio horizontal fechado, é obrigatório o cadastramento de pelo menos um tutor junto ao órgão de administração do condomínio, devendo este manter relação atualizada dos responsáveis por cada Animal Comunitário que viva em suas dependências.

§ 2º É de competência dos tutores de que trata o § 1º os cuidados com higiene, saúde e alimentação do Animal comunitário pelo qual se responsabilizam, devendo zelar pela limpeza do local em que esses animais habitam.

§ 3º Os abrigos, comedouros e bebedouros utilizados para os cuidados com os animais comunitários deverão ser posicionados de forma a não prejudicar o trânsito de veículos e pessoas.

Art. 4º Fica proibida, sem ordem judicial, a retirada do Animal Comunitário da localidade onde se abrigue, bem como a obstrução do fornecimento de alimentos, água e demais cuidados essenciais ao bem-estar do animal.

PL 275/2023
em tramitação



Curitiba 2013



2013 - Curitiba - mais de 120 mantenedores e 160 animais cadastrados - **cerca de 25% deles acabaram sendo adotados por famílias em um lar definitivo.**



*“Os cães de rua que estão sob um certo nível de controle (esterilizados, vacinados, vermifugados) devem reconhecidos como uma importante **barreira sanitária e reprodutiva** nas comunidades onde vivem”*

Profa. Carla Molento UFPR - 2014

Submitted: 11/09/2016

Accepted: 13/02/2017

Published: 27/02/2017

Survey of spatial distribution of vector-borne disease in neighborhood dogs in southern Brazil

Caroline Constantino¹, Edson Ferraz Evaristo de Paula², Ana Pérola Drulla Brandão³, Fernando Ferreira³, Rafael Felipe da Costa Vieira¹ and Alexander Welker Biondo^{1,2*}

¹Department of Veterinary Medicine, Federal University of Paraná, Curitiba, PR, 80035-050, Brazil

²Animal Protection Section, City Secretary of Environment, Curitiba, PR, 80020-290, Brazil

³Department of Preventive Veterinary Medicine, University of São Paulo, São Paulo, SP, 05508-270, Brazil

Abstract

Neighborhood dogs may act as reservoirs and disseminators of vector-borne diseases in urban areas. Accordingly, the aim of this study was to ascertain the health status and the vector-borne pathogens infecting dogs living in public areas with high levels of human movement in the city of Curitiba, southern Brazil. Blood samples from 21 neighborhood dogs that were found in nine of 22 bus stations and two public parks were subjected to a complete blood cell (CBC) count, serum biochemical profiling, a commercial rapid ELISA test and a commercial real-time PCR panel of vector-borne diseases. The CBC count and serum biochemical profiling were within the normal range for dogs and only 1/21 (4.7%) of the dogs was seroreactive for *Borrelia burgdorferi* sensu stricto. The commercial real-time PCR panel showed that 7/21 (33.3%) of the dogs had *Mycoplasma haemocanis* infection, 9/21 (42.8%) had ‘*Candidatus Mycoplasma haematoparvum*’ and 4/21 (19.0%) had both. No statistical association between infected by the agents found here and abnormalities in physical examinations, laboratory tests or ectoparasite presence was found ($p > 0.05$). In conclusion, neighborhood dogs showed low prevalence of vector-borne diseases and satisfactory wellbeing, and dogs can be used as sentinels for disease exposure.

Keywords: *Borrelia burgdorferi*, Community dogs, Hemoplasmas, Sentinel animals, Tick-borne diseases.



"Cães comunitários de Curitiba podem estar mais saudáveis soltos do que estariam dentro de abrigos"

- Cadastrados 49 cães no projeto - 47 terminais de ônibus + 2 parques da cidade. (cão comunitário de 18 anos que nasceu em um destes 22 terminais).
- Sorologias + hemograma + bioquímico completos (FA, ALT, Uréia e Creatinina) – normais
- 21 cães comunitários - PCR em tempo real (Babesia, Anaplasma, Ehrlichia, Rickettsia, Hepatozoon, Leishmania, Neorickettsia, Bartonella, Leptospira, Brucella), e sorológicos por 4DX (Dirofilaria immitis, Ehrlichia, Borrelia, Anaplasma) para doenças transmitidas por vetores.
- Maioria dos animais - negativos para principais patógenos (zoonoses)

Apesar da sua exposição diária em áreas públicas com grande circulação de pessoas, os cães comunitários de Curitiba apresentaram uma baixa prevalência de doenças transmitidas por vetores e de zoonoses por protozoários, revelando um baixo risco ambiental e consequente baixa disseminação de patógenos."

CÃES COMUNITÁRIOS EM ESCOLAS





CATEGORIA BEM-ESTAR DOS ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA

Foto: Casa de animais comunitários.

1º LUGAR

Conselheiro Lafaiete (Minas Gerais, Brasil)

Conselheiro Lafaiete – (2018) - 58 animais

- Colocação de casinhas e Comedouros
- 20 LTs cadastrados - recebem ajuda vacinas, vermífugos, ração e atendimento veterinário.
- Parcerias com 15 pet shops, doam banho
- educadores caninos - ressocialização
- 13 casas agropecuárias - doam alimentos e descontos para animais adotados.
- Animais em hospitais, igrejas,
- postos de combustíveis, hotéis, praças e empresas, secretarias de governo,



Secretaria de Educação mantém desde 2016 um cão comunitário, o Bola.

Paróquia de São Sebastião tem três cães em sua praça, Amorim, Júlio e Vitor.

Na praça Tirandentes são encontrados Brancão, Pretinha e Marrom.

Paróquia de Nossa Senhora da Conceição mantinha desde 2013 o cão mais famoso da cidade, o Coroinha.

Recife, Piraquara, Ponta Grossa- PR



8 – ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL ANTÔNIO HERÁCLIO DO REGO, EM ÁGUA FRIA, RECIFE (PE), COM A PROFESSORA JULIANA RAMOS E OS CÃES COMUNITÁRIOS JÚLIA E JÚLIO. – PROJETO CÃOLEGA
FONTE: PREFEITURA DE RECIFE (2015)



FIGURA 9 – ABRIGOS FIXOS TIPO MANILHA PROVIDENCIADOS PELA PREFEITURA DE PIRAQUARA, VIA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE.
FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE PIRAQUARA (2016)

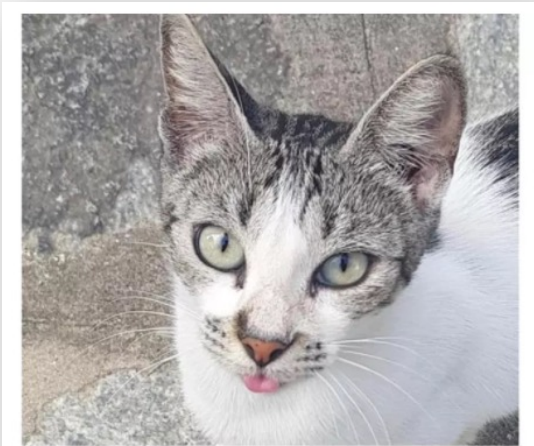


FIGURA 10 – INICIATIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA DE UM MODELO DE COLEIRA PILOTO PARA CÃES COMUNITÁRIOS CADASTRADOS.
FONTE: CARLOS CORADASSI (2017)

Capital

Frajola ganha causa e multa é de R\$ 20 mil para quem tirar o gato de condomínio

Mascote “comunitário” vive no local há 4 anos e ganhou o carinho de vários moradores



Nome : Doida

Aproximadamente 4 anos de idade.

(Teve filhotes no córrego e levou para as plantas, por isso o Síndico deu ordens aos funcionários do Condomínio, para cortarem as plantas onde ela estava com os filhotes).

MÃE DE TODOS, MOSTARDA, PRETINHA, ESCAMINHA, BUBUDA, GUERREIRO, WESLEY, PÉROLA, MEDROSO (BLOCO 9), JULIETE, ASSUSTADO, PRETA, ATLETA, APARECIDO, RAINHA, ESPOSO (BLOCO 5), DOIDA, BRANCA, ONCINHA, MARIA-FLOR, MATUTA e SOL (BLOCO 17), fotos anexadas, sujeitos de direitos não-humanos, da espécie *Felis catus*, gatos(as) sem raça definida, residentes e domiciliados(as) à Rua Professora Maria Esther

Nomes dos gatos autores da ação na Justiça — Foto: Reprodução/TV Cabo Branco

Vinte e dois gatos entram na Justiça contra condomínio que quer impedir presença de animais

Autores da ação são os próprios gatos, assistidos judicialmente por uma entidade de proteção animal.

Notícias



PORTO ALEGRE

Cão comunitário Sequela, 15 anos, tem seu direito formalizado em assembleia de circular livremente em condomínio.



@CAOCOMUNITARIOBRASIL

5

Fatos sobre cães comunitários

@CAOCOMUNITARIOBRASIL

Animais em situação de rua

Possuem vínculo com seus cuidadores e comunidade

Possuem local de permanência estabelecido

Atuam como barreiras física, sanitária e reprodutiva

Sentinelas ambientais (Bioindicadores)



12/08/2024

Como a sociedade vê os cães comunitários?



Mascote de escola, cachorro assiste às aulas e pratica esportes com os alunos
Vira-lata adotou colégio estadual de Pinhais como lar.
G1.GLOBO.COM



“Cãodomínio” preparado por voluntários protege cães de rua no Pinheirinho, em Curitiba, PR
Uma casinha de madeira preparada para cães de rua do bairro Pinheirinho tem chamado a atenção de quem passa pela área em frente à Unidade de
OLHARANIMAL.ORG



Carabineros de Quilpué adopta perros callejeros y los incluye en sus rondas
Además, los canes fueron provistos con chalecos reflectantes y entrenamiento, con el fin de evitar posibles atropellos.
AHORANOTICIAS.CL

Conheça Max, Pitoco e Zoinho, três cães comunitários que ganharam camas quentinhas (e muito amor!) em um terminal de ônibus de Curitiba





Moradores adotam 'cães comunitários' em ruas de Uberaba (MG) - ANDA - Agência de Notícias de...

Muitas famílias fazem questão de adotar um animal doméstico, mas às vezes as pessoas começam a fazer parte da rotina daqueles animais que vivem nas ruas e...

ANDA.JOR.BR



A emocionante forma como Cuba trata os animais em situação de rua - ANDA - Agência de Notícias...

A questão dos cães em situação de abandono é muito séria e no mundo todo temos cerca de 600 milhões de cachorros que moram nas ruas, sem ter onde...

ANDA.JOR.BR



Ponto de táxi tem 'condomínio de cães' em PG

Taxistas decidiram 'adotar' dois animais que viviam nas proximidades; Cachorros possuem microchip, vacinação completa e até casinha especial. | <http://mwl.press/AR108033>

M.AREDE.INFO



O que dizem os especialistas?

Recomendações para o planejamento de ações para o manejo populacional de cães e gatos em áreas urbanas.

(Texto da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal do CRMV-PR, 2011)

“Identificar animais mantidos pela comunidade para a realização de parceria com o poder público na execução de programas como o cão comunitário, que visa estabilizar a população destes animais nos locais em que são mantidos, uma vez que os animais controlam a entrada de novos animais ao grupo mantido; utilizando-os enquanto barreiras sanitárias ao fornecer cuidados veterinários básicos como vacinação, desverminação, controle de ectoparasitos; e barreira reprodutiva ao submetê-los a métodos de esterilização permanente; fortalecendo o vínculo já existente”



Ministério Público MPMG



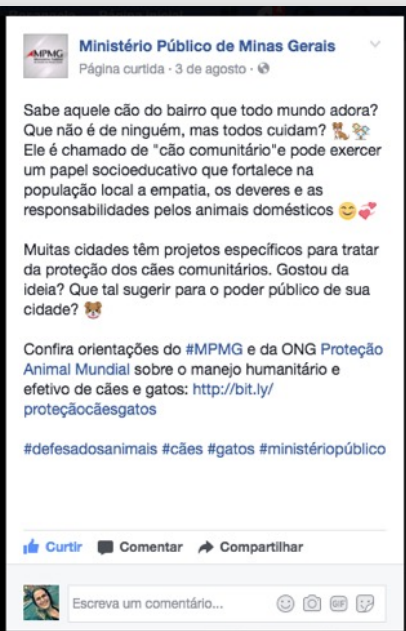
CÃES COMUNITÁRIOS, AMIGOS DO HOMEM E DA CIDADE

Manejo
HUMANITÁRIO E EFETIVO DE CÃES E GATOS

mpmg.mp.br

MPMG.official

MPMG_oficial



Ministério Público de Minas Gerais
Página curtida · 3 de agosto · 🌐

Sabe aquele cão do bairro que todo mundo adora? Que não é de ninguém, mas todos cuidam? 🐶🐾 Ele é chamado de "cão comunitário" e pode exercer um papel socioeducativo que fortalece na população local a empatia, os deveres e as responsabilidades pelos animais domésticos 🥰💖

Muitas cidades têm projetos específicos para tratar da proteção dos cães comunitários. Gostou da ideia? Que tal sugerir para o poder público de sua cidade? 🐾

Confira orientações do #MPMG e da ONG Proteção Animal Mundial sobre o manejo humanitário e efetivo de cães e gatos: <http://bit.ly/proteçãocãesgatos>

#defesadosanimais #cães #gatos #ministériopúblico

👍 Curtir 🗨 Comentar ➦ Compartilhar

Escreva um comentário...



Notícias

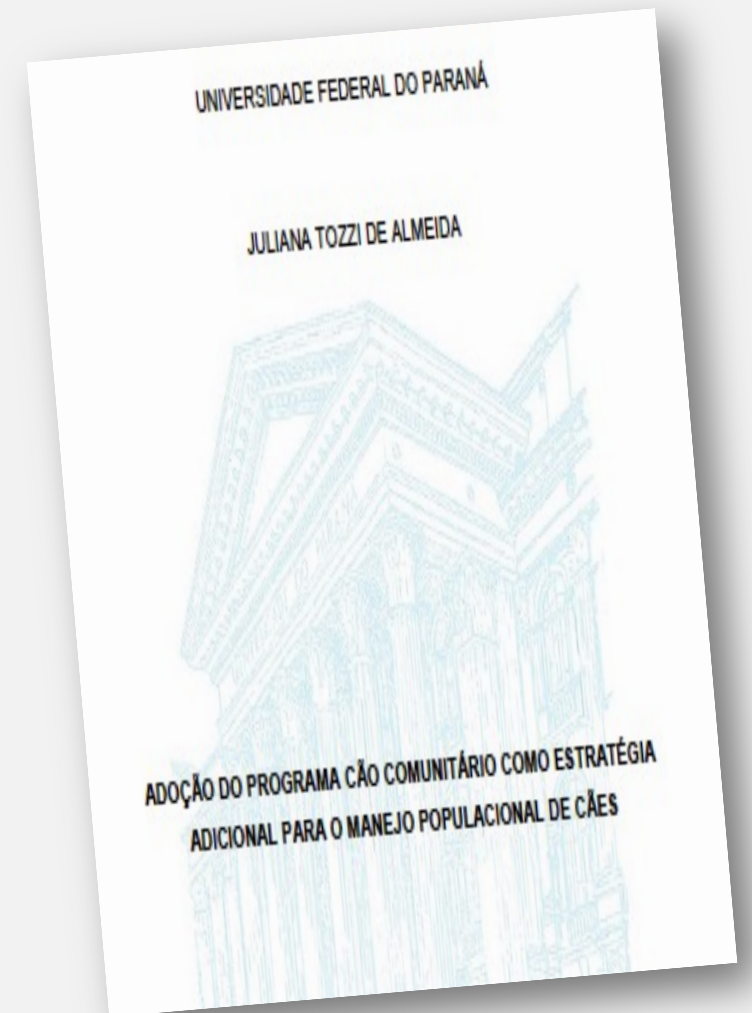
Saiba o que é um animal comunitário e os cuidados necessários para a prevenção de zoonoses



Como iniciar um programa de animal comunitário?



<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/47782/R%20-%20D%20-%20JULIANA%20TOZZI%20DE%20ALMEIDA%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



CURITIBA
2017

Etapas - Programa Municipal de Animais Comunitários

- I. PRÉ - TRIAGEM** - levantamento do numero de animais que vivem nas ruas - Protetores, ONGS, condomínios, secretaria de saúde ou meio-ambiente.
- I. TRIAGEM** - realizada pelo agente público (veterinário) - conversar com a comunidade no local, identificar se o animal não tem tutor, se é aceito pela comunidade.
- 2. AVALIAR** - comportamento, estado de saúde, interação humano-animal, interação c/ grupo, fotografar, cadastrar, etc.



FIGURA 12 – ABORDAGENS AOS CÃES COMUNITÁRIOS DURANTE A ETAPA DE TRIAGEM DO PROGRAMA CÃO COMUNITÁRIO.



FIGURA 13 – ENTREVISTAS COM MORADORES DURANTE A ETAPA DE TRIAGEM DO PROGRAMA CÃO COMUNITÁRIO.

Triagem



APÊNDICE 4 – FICHA DE TRIAGEM (PCC)



Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Laboratório de Bem-estar Animal
Projeto de Mestrado do Programa de Pós-graduação



FICHA DE TRIAGEM DE CÃES COMUNITÁRIOS

Data: ___/___/___

Há quanto tempo o cão está no local? _____

Nome do cão: _____ Sexo: () M () F Idade: _____ Raça: _____

Porte: () \approx 10 Kg () 10 a 25 Kg () \approx 25Kg Pelagem: _____

Endereço: () residência () comércio () outro: _____

Rua: _____ nº: _____ Bairro: _____

Referência / descrição do local de permanência: _____

Mantenedores: () 1 () 2 () 3 () +3

Protetor(a)? () sim () não

Perfil de acumulador(a)? () sim () não

Morador de rua? () sim () não

Há reclamações da comunidade? () sim () não. Qual(is)? _____

Origem do cão:

() abandono por pessoa desconhecida () abandono por pessoa da comunidade () dono mudou-se e deixou o animal () desconhecida

Castrado(a)? () sim () não.

() Pela prefeitura? () ONG? () Protetor(a)? () Particular? Outro: _____

Abrigo fixo? () sim () não. Motivo de não ter abrigo? _____

Comportamento:

Já causou acidente por mordedura? () sim () não

Persegue objetos em movimento? () sim () não Qual(is)? _____

Existe contato social com outros cães? () sim () não

Avança ou briga com outros cães? () sim () não

Já feriu gravemente outro cão? () sim () não

Avança em pessoas desconhecidas? () sim () não

* Poderá levar e buscar o cão ao local da esterilização cirúrgica? () Sim () Não.

* Poderá realizar o pós-operatório do animal? () Sim () Não.

Mantenedor I - Nome: _____
RG: _____ CPF: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Celular: _____
Renda familiar: () até 03 salários mínimos () acima de 03 salários mínimos
Residência: () própria () alugada () financiada. Há quanto tempo? _____

Há cães na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Há gatos na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea

Mantenedor II - Nome: _____
RG: _____ CPF: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Celular: _____
Renda familiar: () até 03 salários mínimos () acima de 03 salários mínimos
Residência: () própria () alugada () financiada. Há quanto tempo? _____

Há cães na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Há gatos na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea

Mantenedor III - Nome: _____
RG: _____ CPF: _____
Endereço: _____
Telefone: _____ Celular: _____
Renda familiar: () até 03 salários mínimos () acima de 03 salários mínimos
Residência: () própria () alugada () financiada. Há quanto tempo? _____

Há cães na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Há gatos na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea
Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea

Próximas ações com este cão:

() prover abrigo

() prover coleira + identificação

() tratar cão (ex: sarna)

() cadastro do cão + mantenedores no programa

() orientar a comunidade sobre a importância do Programa Cão Comunitário

Anotações: (Pontos críticos; Orientações de manejo ...)

Tozzi de Almeida, 2017

TABELA 8 – CRITÉRIOS E JUSTIFICATIVAS DO PERFIL DE CÃES E MANTENEDORES UTILIZADOS DURANTE A ETAPA DE TRIAGEM PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA CÃO COMUNITÁRIO.

Crterios de triagem	Justificativas
Cão	
1) Viver exclusivamente na rua	Cão comunitário é um cão em situação de rua
2) Possuir um local de permanência estabelecido	Vinculo estabelecido com a comunidade e facilita o monitoramento do cão.
3) Vinculo com a comunidade de no mínimo um ano	Vinculo mais estável com a comunidade; Alta expectativa de vida do cão comunitário (MANTOVANI, 2016)
4) Não apresentar histórico de mordedura	Questões de saúde pública e o não favorecimento de marketing do Programa
5) Não apresentar comportamento de perseguição a carros, motos, bicicletas e transeuntes.	Fornecimento de riscos aos próprios cães e às pessoas da comunidade
6) Possuir abrigo fixo	Todos os animais devem ter abrigo para proteção contra intempéries climáticas e um local confortável para descanso (FAWC, 1979).
7) Mínimo dois mantenedores por cão	Segurança de que o cão será mantido mesmo se houver óbito ou mudança de local de um dos mantenedores.
8) Idade – adulto e idoso	Filhotes são vulneráveis do ponto de vista sanitário e de maturidade para sobreviverem nas ruas
9) Porte – pequeno a médio	Maior aceitação pelas pessoas, em função do menor receio de serem mordidas, quando comparadas aos de grande porte.
10) Raça	Exceção das raças consideradas potencialmente agressivas
Mantenedores	
1) Não apresentar perfil de acumulador	Questões de saúde pública e o não favorecimento de marketing do Programa; Necessidade de um programa específico para este perfil
2) Não apresentar perfil de morador de rua	Perfil nômade - dificulta o acompanhamento do animal; Necessidade de um Programa específico para este perfil
3) Manutenção do cão em vigência	Vinculo com o cão estabelecido
4) Assinar o termo de adoção comunitária	Compreensão e consentimento das ações do Programa, inclusive de suas responsabilidades.



Fator chave para sucesso do programa - **mantenedores** engajados. E devem fazer parte da implantação e da continuidade do programa



4. **CADASTRAMENTO** - após identificação dos animais e dos mantenedores (potencialidade de fazer parte do programa) - **cadastro definitivo**, registro fotográfico, exame clínico, vacinação - ficha de cadastro, termo de adoção comunitária, ficha de acompanhamento.

5. **PÓS - CADASTRO** - realizado acompanhamento veterinário e de comportamento, esterilização, vermifugação, **etc...identificação do cão com coleira, microchipagem**, colocação de placas, distribuição de cartilhas, divulgação do programa nas mídias.




FIGURA 15 – MODELO DE COLEIRA COM LACRE PARA CÃES COMUNITÁRIOS NOS TERMINAIS DE ÔNIBUS EM CURITIBA, PARANÁ.
FONTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA (2016)



FIGURA 16 – MODELOS DE ABRIGO FIXO COM PLACA DE IDENTIFICAÇÃO IDEALIZADOS PELA PREFEITURA PARA CÃES COMUNITÁRIOS DO PROGRAMA. (A) TORRES, RS, (B) PORTO ALEGRE, RS
FONTE: (A) SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO DE TORRES (2015), (B) SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS ANIMAIS DE PORTO ALEGRE (2016)

Registro e avaliação animal e dos mantenedores

APÊNDICE 5 – FICHA DE CADASTRO (PCC)



Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Laboratório de Bem-estar Animal
Projeto de Mestrado do Programa de Pós-graduação



Ficha de cadastro do Programa Cão Comunitário

Data do cadastro: ___/___/___ N° cadastro: _____

I. Identificação do cão comunitário

<p>Nome: _____ Peso: _____ Sexo: () M () F Idade: _____ Raça: _____ Porte: () P () M () G Pelagem (tipo e cor): _____ Tempo do cão no local: _____ Endereço do local de permanência do cão: _____ _____ _____ Castrado(a)? () não () sim. Pela prefeitura? () sim () não Origem do cão: () abandono por pessoa desconhecida () abandono por pessoa da comunidade () dono mudou-se e deixou o animal () desconhecida</p> <p>Observações: _____ _____ _____</p>	FOTO
Microchip: _____	

II. Identificação dos mantenedores

<p>Mantenedor I Nome: _____ Telefone: _____ RG: _____ CPF: _____ Endereço: _____ Bairro: _____ Cidade: _____</p> <p>Renda familiar: () até 03 salários mínimos () acima de 03 salários mínimos Residência: () própria () alugada () financiada Há cães na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea Há gatos na residência? () sim () não Nº: () macho () fêmea Semi-domiciliados: () sim () não Castrados? () sim () não Nº: () macho () fêmea</p>
--

III. Avaliação do grau de bem-estar do cão comunitário

1. Indicadores Nutricionais

Escore de condição corporal (1-6): _____
 Água fresca: () sim () não
 Frequência de troca de água: () 1x/dia () 2x/dia () 3x/dia
 Alimentação: () ração () comida caseira () ambos () outros: _____
 Frequência de alimentação: () 1x/dia () 2x/dia () 3x/dia
 Condições do bebedouro: () limpo () parcialmente sujo () sujo
 Condições do comedouros: () limpo () parcialmente sujo () sujo

Adequação do indicador: () baixa () regular () alta

Observações: _____

2. Indicadores de Saúde

Locomoção: () normal () claudicação Arqueamento de dorso: () sim () não
 Condições de pelame: () opaca () arrepiada () brilhante () suja () áreas com alopecia
 Presença de lesões: () sim () não (descrever cicatrizes, calos, lesões na resena)
 Ektoparasitas: () não () sim. Qual? _____ Prurido: () sim () não
 Seborreias: () não () sim. Local: _____ Descrição: _____
 Desidratação: () não () sim. Descrição: () leve () severa
 Mucoas: () normocoradas () hipocoradas () hiperêmicas () ictericas
 Linfonodos submandibulares e poplíteos: () normais () aumentados
 Tumor mamário: () não () sim. Descrição: _____
 Criptorquidismo: () não () sim. Descrição: () unilateral () bilateral
 Fezes: () firmes () diarreia () não sabe afirmar
 Urina: () normal () não sabe informar
 Apetite: () normal () reduzido () aumentado () não sabe informar
 Ingestão de água: () normal () reduzida () aumentada () não sabe informar
 Apresenta vômito? () não () sim () não sabe informar E tosse? () sim () não () não sabe informar
 Já apresentou alguma doença? () sim () não Quando? _____ Qual? _____
 Recebe medicamento de uso contínuo? () sim () não Qual? _____
 Já teve ortite? () sim () não Quantas? _____
 Último cio? _____ Pode ter cruzado no último cio? () sim () não
 Já recebeu antioxioprotetor? () sim () não Frequência: _____

Adequação do indicador: () baixa () regular () alta

Observações: _____

4. Indicadores Psicológicos e Comportamentais

a. Atitude à presença do mantenedor: () calmo () alegre () hesitante () medo
 Aproximação: () permanece próximo sem agitação () aproxima-se com agitação ou pulando () aproxima-se de maneira hesitante () se afasta
 Posição de cauda: () elevada () balançando () abaixada () entre pernas
 Posição de cabeça: () elevada () abaixada () afrenta
 Posição de orelhas: () elevada () abaixada () outro: _____
 Contato ocular: () direto () evita () ausente
 Contato físico: () permite ser tocado () procura contato () não permite facilmente () não permite

b. Atitude à presença do avaliador: () calmo () alegre () hesitante () medo
 Aproximação: () permanece próximo sem agitação () aproxima-se com agitação ou pulando () aproxima-se de maneira hesitante () se afasta
 Posição de cauda: () elevada () balançando () abaixada () entre pernas
 Posição de cabeça: () elevada () abaixada () afrenta
 Posição de orelhas: () elevada () abaixada () outro: _____
 Contato ocular: () direto () evita () ausente
 Contato físico: () permite ser tocado () procura contato () não permite facilmente () não permite

Evidência de comportamentos anormais? () sim () não
 Evidência de estereotipias? () sim () não
 Possibilidade de roer ossos? () sim () não
 Possibilidades de cavalar/enterrar? () sim () não
 Possibilidades de tatear e explorar o ambiente? () sim () não
 Existe contato social com outros cães? () sim () não
 Existe contato social com animais de outra espécie? () sim () não
 Cão recebe biscoitos? () sim () não Quais? _____
 O cão brinca? () sim () não Com quem? () mantenedor () outros
 Avança ou briga com outros cães? () sim () não
 Já feriu gravemente outro cão? () sim () não
 Animal já sofreu maus-tratos? () sim () não Quais? _____
 Avança em pessoas desconhecidas? () sim () não
 Já causou acidente por mordedura? () sim () não
 Persegue objetos em movimento? () sim () não Quais? _____

Adequação do indicador: () baixa () regular () alta

Observações: _____

IV. Diagnóstico final

Inadequação de quais conjuntos de indicadores?

() nutricional () de saúde () de conforto () comportamental

Categorias dos conjuntos de indicadores	Grau de bem-estar
4 conjuntos adequados	Muito alto
3 conjuntos adequados e 1 regular	Alto
1 ou 2 conjunto(s) adequado(s) e 2 ou 3 regulares	Regular
1 ou 2 conjunto(s) inadequado(s)	Baixo
3 ou 4 conjuntos inadequados	Muito baixo

Grau de bem-estar:
 () muito alto () alto () regular () baixo () muito baixo

Acompanhamento dos animais

APÊNDICE B – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO CÃO COMUNITÁRIO (PCC)



Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Laboratório de Bem-estar Animal
Projeto de Mestrado do Programa de Pós-graduação



Ficha de acompanhamento do Cão Comunitário

Nº de cadastro: _____

Microchip: _____

I. Identificação do cão comunitário

Data de cadastro no Programa: ____/____/____
Nome: _____ Peso: _____
Sexo: () Fêmea () Macho Pelagem: _____
Idade: _____ Raça: _____
Porte: () pequeno () médio () grande
Local onde reside: _____

Castração: ____/____/____ () cão já é castrado
Microchip: () sim () não
Vacinação: () antimélica () V8 () V10
Vermífugo: ____/____/____

Inadequação de quais conjuntos de indicadores?
() nutricional () de saúde () de conforto () comportamental

Grau de bem-estar: () muito alto () alto () regular () baixo () muito baixo

Observações: _____

II. Anotações dos mantenedores sobre o cão

____/____/____

____/____/____

III. Procedimentos veterinário realizados com o cão comunitário pela prefeitura

Data da visita: ____/____/____
Motivo: () visita anual () solicitação mantenedor () outro: _____
Descrição: _____

Vacinação: () antimélica () V8 () V10
Antiparasitário: () ecto () endo. Qual? _____

Inadequação de quais conjuntos de indicadores?
() nutricional () de saúde () de conforto () comportamental

Grau de bem-estar: () muito alto () alto () regular () baixo () muito baixo

Observações: _____

Data da visita: ____/____/____
Motivo: () visita anual () solicitação mantenedor () outro: _____
Descrição: _____

Vacinação: () antimélica () V8 () V10
Antiparasitário: () ecto () endo. Qual? _____

Inadequação de quais conjuntos de indicadores?
() nutricional () de saúde () de conforto () comportamental

Grau de bem-estar: () muito alto () alto () regular () baixo () muito baixo

Observações: _____



Animal Sentinela

v.t. [sen-ti-ne-la]

Sinalizador para o eventual risco do aparecimento da doença na população humana, possibilitando a adoção de medidas profiláticas.



Educação e Divulgação do Projeto - Fundamental

- Explicar projeto para todos envolvidos - moradores, agentes públicos, turistas
- Publicar em jornal impresso, rádio, sites e TV locais.
- Usar celebridades, prefeitos e autoridades para divulgar programa
- Explicar conceitos de guarda responsável
- EMPODERAR toda comunidade, não só os MANTENEDORES.

”Animais não são INVASORES, são VITIMAS da irresponsabilidade humana”

“Cão Domínio” é inaugurado para atender cães comunitários



VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA “CÃO COMUNITÁRIO”?

"Você sabia que existe uma lei que prevê que os animais de rua recebam cuidados de pessoas da comunidade, estabelecendo uma relação de dependência, convívio e carinho - ainda que não possuam um responsável único e definido?"



Problemas ou soluções?

Lafaiete Polícia

Covardia: Casinhas de cães comunitários são incendiadas

3 de agosto de 2019

Um ato de covardia praticado contra animais revoltou moradores do bairro Novo Horizonte, em Conselheiro Lafaiete.



Avaliar riscos de casinhas e bebedouros

- Pode favorecer maus-tratos
- Pode atrair sinantrópicos, foco de multiplicação de vetores como o Aedes aegypt
- Pode incentivar abandono

PARANÁ **RPC**

Polícia investiga morte de cães comunitários que moravam em terminal de ônibus em Curitiba

Existe a suspeita que os animais foram envenenados. Outros dois cães foram internados em uma clínica veterinária.

Por g1 PR e RPC — Curitiba

07/03/2024 14h35 · Atualizado há 2 meses

Desafios

- **Nem todos cães/gatos são candidatos a serem cão comunitários**
- **Animais agressivos, ataque motoqueiros..**
- Excesso de cães - áreas com vulnerabilidade social
- Gestores não entendem importância projeto - saúde pública!
- **Não adesão da comunidade**
- Falta de disciplina – mantenedores/voluntários
- Falta de recursos \$\$
- Falta de políticas públicas - que garantam sustentabilidade



Acidente em Canasvieiras traz à tona problema de abandono de animais

Motoqueiro cai ao atropelar cachorro, e jovem que estava na carona morre ao quebrar o pescoço

O Programa Animal Comunitário não se resume à alimentar, fornecer água e castrar o animal, vai muito além, envolvendo questões sociais para compreender as necessidades locais da comunidade e dos animais, e trabalhar a co-existência!

É um conjunto de ações em prol do bem-estar animal, saúde única, manejo populacional de cães e gatos e a participação social.

M.V. Juliana Tozzi



Muito Obrigada

rosangelagebara@vetsapiens.com